

SHUTTESTOCK

Mercado de capitais e o desenvolvimento do agronegócio

O RITMO de crescimento da população exige aumento rápido na produção de alimentos no mundo. Nesse cenário, o Brasil aparece como um dos países mais bem preparados para atender essa demanda: possui solo e clima privilegiados, que permitem a diversificação da agricultura nas várias regiões.



SÉRGIO ZACCHI

"O Brasil é eminentemente agrícola. Pelas suas características, pode ser responsável por boa parte do abastecimento do mundo. Mas, precisa crescer. Para isso, são necessários investimentos", afirma Carlos Ratto, o diretor executivo das áreas Comercial, de Produtos, de Marketing e de Comunicação da Cetip, maior depositária de títulos privados de renda fixa da América Latina e a maior câmara de ativos privados do País.

Existem, hoje, três formas de o setor agrícola se financiar:

1ª) Recursos do crédito rural, correspondente à parcela do depósito à vista dos bancos obrigatoriamente destinada à concessão de empréstimos;

2ª) Empréstimos de agentes financeiros;

3ª) Mercado de capitais – caminho pouco utilizado, apesar de ser a forma de se obter recursos diretamente dos investidores.

"Os recursos obrigatórios continuarão a existir, mas não é possível depender exclusivamente deles", diz Carlos Ratto, "para atender as demandas do segmento agrícola". "Se as condições do mercado, como a tributação, forem cada vez mais favoráveis e eficientes, para que não sobre dinheiro na conta, esse volume de recursos diminuirá", completa. Já os empréstimos não obrigatórios dirigidos à agropecuária competem com aqueles captados pelo banco, com as empresas de outros segmentos.



SHUTTESTOCK

Mercado de Capitais

Fonte sustentável de financiamento, é uma grande alternativa para os empresários do agronegócio, para o mercado de capitais. Para Roberto Buranello, sócio responsável pela área de Agronegócio do Demarest Almeida Advogados, "não é possível o agronegócio ficar fora do mercado de capitais. Qualquer investidor pode comprar um título de agronegócio com segurança". Ele cita o lastro como a forma de o investidor obter essa segurança. "A Cetip dá transparência e concretiza as operações".

O segmento precisa analisar as necessidades do investidor e detectar de que forma ele pode ser atraído. "É necessário olhar para o mercado de capitais e promover modificações: aperfeiçoar os instrumentos, adequar o processo de constituição de garantias à dinâmica do mercado financeiro sem prejuízo à possibilidade de recuperação", explica Carlos Ratto.

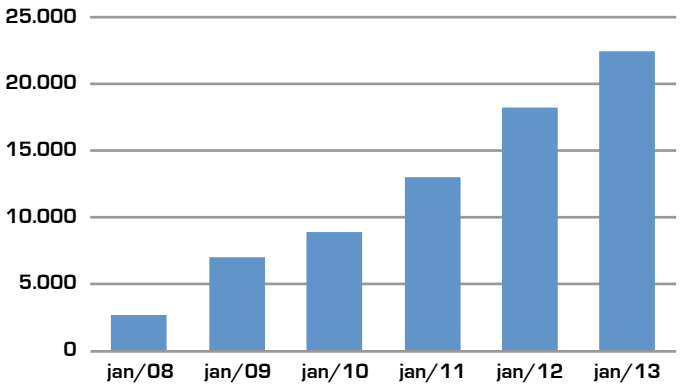
O ambiente de mercado é positivo para o mercado de capitais. O processo de queda da taxa de juros é uma reforma silenciosa feita no País. Isso tem levado cada vez mais investidores a rever sua carteira e considerar outras possibilidades. Este é o momento em que o setor agrícola deve aparecer como alternativa na alocação de recursos.

A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) é um investimento de renda fixa em que os recursos são destinados ao fomento do agronegócio. Para garantir operações de empréstimos bancários, os produtores emitem títulos financeiros que são resgatados no pagamento da dívida. Estes títulos, recebíveis para seus detentores, ficam em carteira até o vencimento.



SHUTTESTOCK

Estoque de LCA na Cetip (R$ milhões)



Fonte: Cetip

Para potencializar o emprego desses recursos, foi criada a LCA, de emissão exclusiva do sistema financeiro. Em vez de aguardar o vencimento dos recebíveis, o agente financeiro pode emitir uma LCA neles lastreada e comercializá-la no mercado. Assim, a LCA pode ser vendida a um investidor urbano, o que permite ao banco obter recursos para financiar novos empreendimentos agrícolas. A operação completa-se quando, nos respectivos vencimentos, o produtor resgata sua dívida com o banco, que, por sua vez, paga a LCA a seu detentor.

O risco do investidor é apenas quanto ao banco emissor da LCA, pois, no caso de eventual inadimplência do produtor rural, o banco tem a obrigação de honrar o pagamento do título. A LCA é a principal fonte utilizada pelos bancos para fazer aplicações no setor agrícola, com crescimento significativo nos dois últimos anos e o montante de R$ 22 bilhões de negócios registrados na Cetip.

"O risco primário da LCA é da instituição financeira. É por isso que ela 'pegou'. Se o banco quebrar, o lastro (Contrato Mercantil, CPR, NCE, NCR ou qualquer que seja o direito creditório) está penhorado por lei ao investidor final, que pode requisitar sua propriedade ao juiz quando o banco não pagar a LCA", alerta Ratto.

Na Cetip, atualmente, a única forma de registro de LCA obriga a instituição financeira emissora a fazer o devido registro do lastro (CPR, NCE, Contrato Mercantil) como se negociado fosse, antes da emissão da LCA e sua posterior vinculação à(s) LCA(s) emitida(s).

Para o diretor-presidente da Brasil Agrosec Companhia Securitizadora, Rodrigo Bahia, neste ano, acontecerão emissões importantes, o que vai marcar o crescimento do mercado. "Nosso papel, como empresa securitizadora, é aproximar o investidor dessas boas oportunidades que existem no campo", explica Bahia.

HÁ 40 ANOS, O BRASIL PLANTOU UMA IDEIA. HOJE, COLHEMOS RESPEITO NO MUNDO INTEIRO.

A ANDEF saúda a **EMBRAPA** e seus colaboradores pelos **40 anos de fundação** da empresa que ajudou a mudar a história recente do Brasil. Investindo em ciência e tecnologia, transformamos o agronegócio brasileiro em referência de qualidade, produtividade e sustentabilidade.



ANDEF
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL